



ISSN 2179-4529 – ANAIS DO 4º SIMPÓSIO DE CIBERJORNALISMO

## Implantação de mudanças curriculares: o Processo de Bolonha e as transformações em currículos de quatro universidades portuguesas

Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior<sup>1</sup>

### Resumo

O Processo de Bolonha tem recebido a atenção de pesquisadores do mundo inteiro. Trata-se de uma transformação dos processos formativos como nunca antes vivenciado. Com isso, estudos e pesquisas têm apontado para as modificações necessárias a fim de transformar uma perspectiva de educação em realidade formativa em todo o continente europeu. O curso de Comunicação Social/Jornalismo, desenvolvido em quatro universidades portuguesas, torna-se ilustrativo dos desafios vivenciados em âmbito nacional. Atendendo às demandas impostas pelos processos de qualidade, as instituições de ensino superior são modernizadas, redefinindo a compreensão do que vem a ser formação graduada e pós-graduada. Apesar dos avanços significativos na implantação e na implementação, as universidades portuguesas pesquisadas apresentam dificuldades no alinhamento pedagógico de suas estruturas curriculares, próprio de uma transformação pedagógica dessa magnitude. Ao mesmo tempo, os cursos pesquisados de Comunicação Social/Jornalismo têm redesenhado suas práticas em busca da aproximação com os resultados preconizados pelo Processo de Bolonha.

### Palavras-chave

Jornalismo. Comunicação. Formação. Ensino. Processo de Bolonha

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Educação (UnB). Graduado em Comunicação Social/Jornalismo e Pedagogia. Professor na Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) no curso de Comunicação Social/Jornalismo e na Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) onde coordena o Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Transversalidade (GPECT) desde 2006. E-mail: [gilsonportouft@gmail.com](mailto:gilsonportouft@gmail.com) / [gilsonporto@uft.edu.br](mailto:gilsonporto@uft.edu.br)



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





## 1 Introdução

Fruto de um desenvolvimento de quase duas décadas, o Processo de Bolonha é considerado uma das maiores transformações pedagógico-formativas iniciadas no século XX. Seu enfoque central parte da ênfase à internacionalização dos processos formativos em todas as áreas. Lastreado na reorganização dos sistemas educativos nacionais, Bolonha agregou novas demandas e olhares sobre processos anteriormente esquecidos.

A formação em Comunicação Social/Jornalismo, sobretudo em Portugal, sentiu os impactos dessas mudanças e, com Bolonha, teve de se reorientar para a formação de quadros profissionais que desenvolvessem competências e habilidades demandadas pelas tecnologias em desenvolvimento, pela mobilidade de novos a(u)tores de processos de formação e pela transformação de práticas formativo-pedagógicas.

Nesse artigo, apresentam-se alguns aspectos dessas transformações desencadeadas pelo Processo de Bolonha, com foco nas práticas formativas e nos currículos de Comunicação Social/Jornalismo em quatro universidades portuguesas.

## 2 Formação na área europeia e em Portugal antes de Bolonha

A formação em Comunicação Social/Jornalismo na área europeia era múltipla. Diversos países praticavam modelos de formação, com ênfases pedagógicas diferenciadas e sistemas praticamente incompatíveis entre si, à primeira vista, o que tornava quaisquer processos de aproximação/internacionalização das instituições complexos. É o caso de alguns países para ilustrar o que acontecia antes do Processo de Bolonha.

Na *França*, havia diferentes estruturas de ensino superior: as universidades públicas compostas de polos de investigação e de educação superior - *pôles de recherche et d'enseignement supérieur* (PRES); de institutos de formação, como a *Les écoles de*



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





management com os IUT (*Institut Universitaire de Technologie-University Institute of Technology*), IAE (*Institut d'Administration des Entreprises- Institute of Business and Management*), IEP (*Institut d'Etudes Politiques- Institutes of Political Studies*), entre outros; e *Les "Grandes Ecoles"*, instituições superiores de ensino públicas ou privadas direcionadas para formação em seus aspectos mais profissionais (como as Escolas Normais (ENS), os Institutos de Estudos Políticos (IEP), as Escolas Veterinárias e outras) (MINISTÈRE ÉDUCATION NATIONALE, 2012).

Os diplomas compreendiam um conjunto de titulações complementares complexas: no *primeiro ciclo*, as titulações *Diplôme d'Etudes Universitaires Générales* (DEUG), *Diplôme d'Etudes Universitaires Scientifiques et Techniques* (DEUST), *Diplôme Universitaire de Technologie* (DUT) e *Brevet de Technicien Supérieur* (BTS), normalmente com dois anos de formação básica; no *segundo ciclo*, as titulações *Licence*, com caráter profissional e com duração de cerca de três anos; *Licence Professionnelle, Maîtrise – MSG y MST –*, *Diplôme d'Études Approfondies* (DEA) (acadêmico), *Diplôme d'Etudes Supérieures Spécialisées* (DESS) (profissional) ou *Diplôme de Recherche Technologique* (DRT), com formações que variavam de quatro a seis anos, dependendo da área de aprofundamento e do interesse em uma área mais profissional ou acadêmica; e, no *terceiro ciclo*, a titulação *Doctorat* (D) ou *Doctorat de Spécialité* (DS), com cerca de oito anos ou mais<sup>2</sup> (MINISTÈRE ÉDUCATION NATIONALE, 2012).

O ensino de Comunicação Social/Jornalismo na França, antes de Bolonha, permitia estudos de graduação e pós-graduação - *Licence e Maîtrise* – em Arte e Espetáculo (*Arts du Spectacle*), Estudos Cinematográficos e Audiovisuais (*Études Cinématographiques et Audiovisuelles*), Informação e Comunicação (*Information et Communication*), Jornalismo (*Journalisme*), Publicidade e Marketing (*Publicité et Marketing*), Relações Públicas (*Relations Publiques*), entre outras.

<sup>2</sup> Com a adequação a Bolonha, assumiu-se, a partir do ano letivo de 2003-2004, a estrutura de um primeiro ciclo único de três anos – *Licence*; um segundo ciclo de dois anos de duração – *Maître Professionnelle* ou *Maître Recherche*; e um terceiro ciclo, *Doctorat*, correspondente ao doutoramento.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





Os currículos de formação em Comunicação Social/Jornalismo praticados na França, considerada uma das mais exigentes, abrangiam três áreas: *conteúdos gerais*, compostos por matérias mais propedêuticas nas áreas de sociologia, história, economia, política e línguas estrangeiras; *conteúdos específicos*, compostos por conhecimento ligado à mídia, aos meios de comunicação, ao direito, à informação, à ética profissional, às organizações jornalísticas; e *conteúdos profissionais*, que compreendiam técnicas ligadas ao meio impresso, à edição aplicada aos distintos meios de comunicação (MINISTÈRE ÉDUCATION NATIONALE, 2012; PASQUIER; LAMIZET, 2010; MARTÍNEZ, 2005).

No Reino Unido (Inglaterra, País de Gales, Irlanda do Norte e Escócia), havia, antes de Bolonha, diferentes estruturas de ensino superior<sup>3</sup>, mas basicamente todos apresentavam: Universidades (*University*), com formações mais tradicionais e foco em pesquisa pura e aplicada, e “novas universidades”, que foram constituídas com a transformação das antigas instituições politécnicas (*Polytechnic*); escolas universitárias (*Colleges*), com foco em formações mais curtas, de caráter profissionalizante e com padrões de qualidade definidos e controlados pelo *Council for National Academic Awards* (CNAA) e pelo *Higher Education Funding Councils* (HEFC); e Escolas Superiores de Arte e Música (*Schools*).

Assim como em outros países, os diplomas compreendiam um conjunto de titulações, sendo: um *primeiro ciclo – Bachelors* –, de três a quatro anos de formação; um *segundo ciclo – Masters* –, de um a dois anos de formação; e um *terceiro ciclo – Doctoral* –, de três anos e meio para os programas de estudo, sendo necessário produção de uma tese e uma defesa pública com exame oral (*viva voce*)<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Destaque-se que o modelo universitário britânico se caracterizava por ser uma comunidade universitária autônoma e autogovernada, que dificultava falar em “sistema universitário nacional”. A partir de 1985, com o governo Margaret Thatcher, foram criados mecanismos de controle e avaliação, que permitiu desenvolver um sistema unificado que se consolidou em 1998.

<sup>4</sup> Com a adequação a Bolonha, assumiu-se, no Reino Unido (Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte), um *primeiro ciclo – Bachelor* – de três anos de formação em uma *university* ou em um *college*, com uma titulação em *Bachelor in Arts* (BA) ou *Bachelor in Science* (BSc), e um ano extra de formação para experiência profissional ainda pode ser agregado. Já no Reino Unido (Escócia), um *primeiro ciclo – Bachelor* – de quatro anos de formação (e um ano extra para estudos no exterior, a critério, como titulação de distinção) em uma



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





O ensino de Comunicação Social/Jornalismo no Reino Unido, antes de Bolonha, permitia estudos de graduação e pós-graduação em Estudos de Comunicação (*Communication Studies*), Comunicação e Mídia (*Media Communications*), Estudos de Mídia (*Media Studies*), Produção Midiática (*Media Production*), Jornalismo (*Journalism*), Jornalismo de Revistas (*Magazine Journalism*), Jornalismo *On-line* (*On-line Journalism*), Jornalismo de Difusão (*Broadcast Journalism*), entre outras (BROMLEY, 2010).

Os currículos de formação em Comunicação Social/Jornalismo praticados no Reino Unido apresentavam *programas gerais de formação*, aprofundando-se nas questões da informação e da comunicação social, englobando as discussões mais comuns de jornalismo, rádio, TV, cinema, fotografia e outros blocos temáticos; e *programas específicos de formação* que se centravam no ensino do jornalismo e seus tipos, mesclando conceitos e disciplinas mais propedêuticas, com técnicas/tecnologias específicas. Outras disciplinas mais generalistas (política, história, economia, línguas) também faziam parte dos processos de formação, sendo complementos dos programas indicados e da inserção profissional em laboratórios e redações (BROMLEY, 2010; MARTÍNEZ, 2005).

Em Portugal, a configuração do sistema de ensino e da formação em Comunicação Social/Jornalismo seguia um padrão semelhante de complexidade do sistema. Basicamente,

---

*university* ou em um *college*, com uma titulação de *Master of Arts* (MA), que equivale a um *BA* ou *BSc*. Em todo o Reino Unido, um *segundo ciclo – Masters* – com duração de um ano e titulação de *Master in Arts* (MA), *Master in Sciences* (MSc) e *Master of Business Administration* (MBA), os mestrados podem ser frutos de pesquisas aplicadas (*Master in Research – Mres*) e em estudos acadêmicos (*Master in Philosophy – Mphil*); e, um *terceiro ciclo – Doctoral* – de três anos de formação, com uma pesquisa ou a produção de uma tese, emitindo o diploma de *Doctor of Philosophy* (Dphil) ou *Philosophiae Doctor* (Ph.D) (KAPLAN, 2012). Complexificando o atual sistema britânico de ensino, o *primeiro ciclo* permite ainda a formação em *full-time* ou em *part-time*. Dessa forma, o *Bachelor Degree* pode durar de três a mais anos, dependendo da inserção formativa do aluno. Também há titulações diferenciadas no *primeiro ciclo*: o *Foundation Degree*, um curso superior profissionalizante, de três a quatro anos de formação, desenvolvidos com entidades profissionais empregadoras; o *Higher National Diploma* (HND), um curso superior profissionalizante, de dois ou mais anos, que permite ao portador do título adentrar ao *Bachelor Degree* em seu segundo ou terceiro ano; o *Higher National Certificate* (HNC), um curso superior profissionalizante, de um ou dois anos, que permite ao portador do título adentrar ao *Bachelor Degree* em seu segundo ano; o *Diploma of Higher Education* (DipHE), um curso superior, de dois anos de formação, que permite ao portador convertê-lo em *Bachelor Degree*, após um ano de complementação (BRITISH COUNCIL, 2012).



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





havia dois tipos de subsistemas: um subsistema universitário e um subsistema não universitário. No primeiro subsistema, estavam as instituições denominadas *universidades*, que podiam ser constituídas por escolas, institutos, faculdades diferenciadas por departamentos ou outras unidades ou, ainda, por unidades orgânicas de ensino politécnico. No segundo subsistema, estavam as *instituições politécnicas*, que podiam ser constituídas de escolas superiores, institutos ou outras denominações dadas pelos estatutos constitutivos (DGES, s/d).

Quanto à natureza e à autonomia das instituições universitárias, podiam apresentar-se: *ensino universitário público*, que gozava de autonomia científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, podendo criar, suspender, extinguir e alterar cursos; *ensino politécnico público*, que aproveitava de autonomia estatutária, administrativa, financeira e patrimonial, sendo que as escolas superiores que os integravam tinham autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira; *ensino superior particular e cooperativo*, que desfrutava de autonomia pedagógica, científica e cultural, porém o funcionamento de um determinado curso conferente de grau precisava de autorização do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; e *ensino concordatário*, aplicado à Universidade Católica Portuguesa, podendo criar faculdades, institutos superiores, departamentos, centros de investigação ou outras unidades orgânicas, mas devia comunicar ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (DGES, s/d).

Quanto ao sistema de graus, o sistema português estava organizado em formação inicial (bacharelato e licenciatura) e pós-graduada (especialização pós-licenciatura, mestrado e doutoramento) (DGES, s/d). Já a titulação antes de Bolonha era composta pelo *bacharelato*, emitido pelos *institutos politécnicos* com duração de três anos, e pela *licenciatura*, emitida pelas instituições universitárias, com graus outorgados de quatro a cinco anos.

O ensino de Comunicação Social/Jornalismo, em Portugal, antes de Bolonha, era composto por “[...] 23 cursos superiores, correspondendo a nove licenciaturas e 14



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





bacharelatos oficialmente reconhecidos”. Isso se deu, como expressa o autor, devido “[...] à crescente relevância social das profissões dos *média*, à procura dos estudantes e à crise de algumas formações tradicionais na área das humanidades” (MESQUITA, 1994, p. 94).

Um estudo produzido por Mesquita e Ponte (1997), cerca de três anos após o estudo de Mesquita (1994), agrega diferenças e aumentos no movimento educacional português. O quadro 1 expressa essa multiplicidade de formações no espaço português antes de Bolonha.

**Quadro 1** - Formação inicial em Comunicação Social/Jornalismo em Portugal no ano letivo de 1996/1997

Curso	Instituição de ensino superior	Tipo de ensino	Ano de criação	Duração (anos)	Grau acadêmico conferido
Comunicação	Instituto Politécnico de Coimbra Escola Superior de Educação de Coimbra	Politécnico público	1993	3	Bacharelato
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Setúbal Escola Superior de Educação de Setúbal	Politécnico público	1993	3	Bacharelato
Tecnologia da Comunicação Audiovisual	Instituto Politécnico do Porto	Politécnico público	1992	3	Bacharelato
Comunicação e Relações Públicas	Escola Superior de Educação da Guarda	Público universitário	1992	3	Bacharelato
Jornalismo	Escola Superior de Comunicação Social	Público universitário	1986	3	Bacharelato
Jornalismo e Comunicação	Instituto Politécnico de Portalegre Escola Superior de Educação de Portalegre	Politécnico público	1994	3	Bacharelato
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Viseu Escola Superior de Educação de Viseu	Politécnico público	1995	3	Bacharelato
Novas Tecnologias da Comunicação	Universidade de Aveiro	Público universitário	1993	4	Licenciatura
Ciências da Comunicação	Escola Superior de Educação de Faro	Público universitário	1995	3	Bacharelato
Jornalismo	Instituto Politécnico de Lisboa Escola Superior de Comunicação Social	Politécnico público	1996	3	Bacharelato



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
 Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
 CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





INFORMAÇÕES  
(67)3345-7040  
www.ciberjor.ufms.br  
ciberjor@ufms.br

DE 28 A 30 DE AGOSTO DE 2013

CAMPO GRANDE-MS

JORNALISMO, INTEGRAÇÃO MIDIÁTICA E EXPERIMENTAÇÃO  
JORNALISMO MÓVEL INFOGRAFIA NEWSGAMES E DESIGN



Ciências da Comunicação	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Público universitário	1979	4	Licenciatura
Comunicação Social	Universidade Técnica de Lisboa Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	Público universitário	1980	4	Licenciatura
Ciências da Comunicação	Universidade da Beira Interior Instituto de Ciências Sociais e Humanas	Público universitário	1989	4	Licenciatura
Comunicação Social	Universidade do Minho Instituto de Ciências Sociais	Público universitário	1991	5	Licenciatura
Jornalismo	Universidade de Coimbra Faculdade de Letras	Público universitário	1993	4	Licenciatura
Comunicação Social	Escola Superior de Jornalismo	Particular e cooperativo politécnico	1986	3	Bacharelato
Jornalismo	Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração	Particular e cooperativo politécnico	1989	3	Bacharelato
Jornalismo	Instituto Superior de Administração, Comunicação e Empresa	Particular e cooperativo politécnico	1990	3	Bacharelato
Comunicação e Jornalismo	Instituto Português de Estudos Superiores	Particular e cooperativo politécnico	1991	3	Bacharelato
Ciências da Informação	Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra	Particular e cooperativo universitário	1996	4	Licenciatura
Ciências da Comunicação	Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Particular e cooperativo universitário	1989	4	Licenciatura
Ciências da Comunicação	Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	Particular e cooperativo universitário	1990	4	Licenciatura
Comunicação Social e Cultural	Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Ciências Humanas	Concordatário	1991	5	Licenciatura
Ciências da Comunicação	Universidade Independente	Particular e cooperativo universitário	1993	4	Licenciatura
Ciências da	Universidade Lusófona	Particular e	1995	4	Licenciatura



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com







Comunicação e Cultura	de Humanidades e Tecnologias	cooperativo universitário			
Comunicação e Desenvolvimento Intercultural	Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares Instituto Piaget	Particular e cooperativo universitário	1996	4	Licenciatura
Comunicação	Instituto Superior Línguas e Administração de Santarém	Particular e cooperativo universitário	1995	4	Licenciatura

Fonte: adaptado de Mesquita e Ponte (1997).

Entre a publicação dos estudos de Mesquita (1994) e Mesquita e Ponte (1997), sete novas instituições de ensino superior passaram a ofertar formação em Comunicação/Jornalismo em Portugal. Isso representou um aumento de 25% na formação graduada nesse período. Esse aumento reforça o argumento do “milagre da multiplicação dos cursos”, expresso por Mesquita (1994). Também se observa a presença de formações diferenciadas no âmbito do ensino de graduação, que variavam de três a cinco anos, conferindo graus diferenciados, conforme o tempo de integralização da formação.

### 3. As mudanças ocasionadas após Bolonha

O Processo de Bolonha foi desencadeado pela tentativa de aproximar as políticas ligadas ao ensino superior nos países europeus, procurando estabelecer uma área europeia de ensino superior. Essa “área europeia” consentiu que os sistemas de ensino nacionais, tão diferenciados em face de suas especificidades formativas, tivessem uma formatação que permitisse a fácil adaptação de currículos outrora distantes e possivelmente incompatíveis.

De uma forma geral, a Declaração de Bolonha, que dá contornos gerais ao processo formativo diferenciado, configura-se em torno de quatro campos de aproximação que representam a linha-mestra do processo. São elas: 1. mudança da estrutura do ensino superior, 2. sistema de título homologável a nível europeu, 3. organização de sistema de créditos e 4. **mobilidade de estudantes e docentes.**



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
 Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
 CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
 www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





A *mudança da estrutura do ensino superior* envolveria, conforme expresso pela Declaração de Bolonha, a criação de dois ciclos de formação, sendo um no âmbito da graduação, e o outro da pós-graduação. O primeiro ciclo, em média três anos, com claras orientações generalistas, permitiria ao egresso uma formação mínima para a continuidade de estudos pós-graduados ou sua inserção mais qualificada no mercado de trabalho. O segundo ciclo conduziria o egresso a estudos pós-graduados em âmbito de cursos de mestrado e doutorado. Em Portugal, esse ciclo é composto de dois anos para o curso de mestrado e de três anos para o processo de doutoramento.

Quanto ao *sistema de título homologáveis a nível europeu*, a Declaração de Bolonha previa, em seu texto, o **reconhecimento** dos títulos em todo o espaço europeu. Esse reconhecimento consentia o livre fluxo de profissionais, permitindo **acesso e admissão**, tão necessários em diversos países do bloco europeu. Mas também traria desafios que transformariam o Processo de Bolonha em uma arena de disputas políticas e sociais. A principal, indicada por alguns autores (CROXFORD, 2001; PEACH, 2001; VLĂSCEANU; PURSER, 2002; NEAVE, 2002; SERRALHEIRO, 2005), é a homogeneização linguística, cultural e de conteúdos, de cunho globalizante. Essa é recorrente no espaço de disputa político, nos anos que se seguiriam a Bolonha. A preocupação, principalmente por parte de países com menos poder político e econômico dentro da Comunidade Europeia, era de que os “conteúdos formativos fossem transformados em um mínimo denominador comum das temáticas queridas em cada país” ou que “[...] o espaço da União Europeia [fosse] submetido, em nome da livre circulação, ao domínio de três línguas dominantes na Europa: inglês, francês e alemão” (SERRALHEIRO, 2005, p. 18).

Já a *organização de um sistema de créditos* permitiria que os currículos nacionais fossem aproximados e tivessem comunicação entre eles, em âmbito de um espaço comum europeu. Esse também é um aspecto controverso, pois significaria abrir mão de diversos elementos histórico-sociais específicos no processo formativo, em prol de “algo comum”. Também, nesse modelo previsto, com menos tempo formativo, os alunos deveriam ter



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





maior grau de inserção na vida acadêmica, o que geraria dificuldades em países com menor grau de estabilidade econômica.

O quarto campo, a *mobilitade de estudantes e docentes*, permitiria que professores e alunos tivessem momentos de ampliação de conhecimentos por meio da inserção em ambientes diferenciados. Essa **mobilitade** oxigenaria os processos formativos nacionais, ampliando o olhar para o “outro”, seja país, comunidade ou universidade. Mas traria também preocupações, já que a mobilidade acaba sendo, por si só, seletiva, quando apenas poucos economicamente privilegiados têm acesso a ela.

Esses quatro campos, por si só, quando vistos de um ponto exclusivamente pedagógico-formativo, parecem agregar valor aos processos formativos. Mas eles não podem ser vistos apenas nessa óptica. O estopim da criação desse espaço comum, como expresso pela Declaração de Bolonha, não foi, *a priori*, pedagógico-formativo, mas econômico. A empregabilidade dos cidadãos europeus e o desenvolvimento social e econômico já eram pautados mesmo antes de Bolonha, como alertam Amaral (2005) e Matos (2009).

#### **4. A formação em Comunicação Social/Jornalismo em quatro universidades portuguesas: o impacto de Bolonha sobre as práticas formativas e os currículos**

Foram foco deste estudo a Universidade do Minho, a Universidade do Porto, a Universidade Fernando Pessoa e a Universidade da Beira Interior. As quatro instituições mantêm cursos de Comunicação Social/Jornalismo já adequados a Bolonha, que permitiram uma visão dos percursos adotados em cada caso.

No que se refere às práticas formativas assumidas por cada um das instituições superiores de educação, as falas dos a(u)tores, que são gestores de processos formativos, permitem a compreensão de que valores foram reforçados nos cursos de Comunicação



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





Social/Jornalismo, visando a diferenciar-se de tantas outras instituições universitárias e politécnicas de Portugal.

Na Universidade da Beira Interior, os a(u)tores entrevistados apontam que há o diferencial entre eles e outras instituições universitárias em Portugal, é fruto de um objetivo central assumido por eles. Na fala dos entrevistados, percebe-se o discurso claro de que, como grupo formador, eles se propõem a investir no ensino como elemento diferenciador. Para isso, há a presença de uma forte componente teórica, representada pelo quadro qualificado de docentes e também da presença forte da componente prática nesse processo.

Fica claro, na visão dos entrevistados, que o curso de Comunicação Social/Jornalismo praticado na Universidade da Beira Interior optou que a componente prática, presente na formação ministrada no primeiro ciclo, estivesse ‘enraizada’ na prática profissional. Esse elemento é considerado pelos entrevistados como um diferencial preponderante, visto que permite um equilíbrio entre os conhecimentos teóricos da área de Comunicação e as práticas ligadas às novas tecnologias presentes no curso.

Na Universidade do Minho, os a(u)tores indicaram que o eixo central do trabalho que os diferencia de outras instituições universitárias está no trabalho em equipe. É fato descrito nas falas que essa assunção do trabalho não é proposital, não é planejada pelo curso e/ou pela instituição em si, mas é fruto da iniciativa dos próprios professores em seu trabalho em sala de aula. Esse elemento é destacado em uma das falas como permeando as percepções dos docentes que se veem não como “[...] um somatório de docentes a lecionar um curso”, mas existe algo mais, “[...] um projeto assumido e praticado por uma equipe de docentes”. Essa noção é importante na construção de uma equipe coesa, que percebe o trabalho a ser desempenhado, mesmo quando isso é exercitado sem um direcionamento claro.

Também se percebe que outro diferencial da formação, praticada no curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade do Minho, está presente no “[...] querer ensinar”. É claro que a referência não é depreciativa de outras instituições, mas reforça a



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





situação geográfica em que a universidade se encontra. Por esse curso de Comunicação se encontrar em uma região fora do “centro da decisão”, os docentes partilham com os acadêmicos a lógica de que eles precisam ser melhores e mais envolvidos com sua formação. Isso tem sido um diferencial importante que encontra respaldo nos discursos e nas práticas docentes, com repercussão nas atividades discentes.

Já na Universidade Fernando Pessoa, o diferencial, apontando pelo entrevistado nos processos formativos, concentra-se no ensino de forte base jornalística. Essa formação é indicada como sendo generalista, já que inclui a base de jornalismo, publicidade, relações públicas, *marketing* e retórica. Essa base generalista permite aos acadêmicos uma visão ampla dos processos e do conhecimento da área de Comunicação Social/Jornalismo. Dessa forma, os acadêmicos da Universidade Fernando Pessoa, segundo o entrevistado, parecem conseguir uma inserção mais direta no campo profissional. Essa inserção é facilitada pela compreensão geral, que faz o acadêmico ter noções sobre as diversas possibilidades de formação e atuação.

Na Universidade do Porto, o diferencial apontado pelos entrevistados reside na componente prática. Os entrevistados entendem que a formação praticada em Comunicação Social/Jornalismo, tendo uma forte visão de capacitação mais prática/técnica, é a marca dos processos formativos desenvolvidos desde a sua criação.

A relação entre a necessidade do mercado de trabalho, que precisa de um profissional com pleno domínio multimídia e formação de base teórica, é entendida como um elemento bem trabalhado pela instituição. Essa componente prática é o eixo diferenciador da formação na Universidade do Porto.

De um modo geral, as quatro universidades pesquisadas, por meio de seus a(u)tores, apontaram elementos próximos que reforçam os objetivos de uma formação superior. Percebe-se, em todas as falas, de uma forma geral, que a componente teórica e a componente prática devem estar em equilíbrio, permitindo aos acadêmicos de Comunicação o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades. Isso nem



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





sempre fica evidente pelos relatos das práticas, mas está presente nos currículos e na pretensão formativa de cada uma das universidades.

Quanto aos currículos, percebe-se a inserção de modificações nas disciplinas por conta da instrumentalização tecnológica. Essas mudanças, como apontadas pelos a(u)tores nas entrevistas, foram inseridas nas disciplinas dos cursos de Comunicação Social/Jornalismo das universidades estudadas de forma paulatina, mas não uniforme. A percepção de alguns dos entrevistados é de que houve uma acomodação das disciplinas e dos conteúdos e a inserção dos meios tecnológicos. A visão geral foi de que o currículo tem de estar atento às questões atuais pertinentes à área.

Um elemento importante que se encontra nas entrevistas é a dificuldade de transição do currículo anterior para os preceitos estabelecidos por Bolonha. Para grande parte dos entrevistados, a necessidade de Portugal se alinhar com os objetivos e as metas de Bolonha gerou certo mal-estar entre docentes, gestores e acadêmicos. Isso ocorreu devido à dificuldade de migrar conteúdos para um formato diferente e pela expectativa formativa que nutriam os acadêmicos de uma formação de cinco anos, que não se concretizou.

Dessa forma, apesar de a maioria das universidades preservar a arquitetura formativa dos cursos, competências e habilidades a serem desenvolvidas tornaram-se um problema. Isso ocorreu devido às indefinições com o eixo de formação profissional, que passou a ter seus conteúdos desenvolvidos de forma transversal em todas as unidades curriculares. A princípio, essa situação não deveria ser conflitante, mas, pelas falas dos a(u)tores, percebeu-se dificuldade nesse processo.

O fato era que, no modelo anterior a Bolonha, esses conhecimentos/competências eram desenvolvidos ao longo do segundo e do terceiro anos, sendo aprofundado na fase final do curso, em disciplinas do quarto e do quinto anos. No modelo pós-Bolonha, a estrutura curricular adaptada colocou esses conhecimentos/competências já no primeiro semestre letivo. Essa opção pela antecipação do eixo de formação profissional, somada à cobrança de conhecimentos tecnológicos/digitais, logo no início da formação, ampliou a



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





dicotomia imigrante-nativo presente no mundo tecnológico<sup>5</sup>. Também essa situação, evidenciada nas entrevistas, parece reforçar o que Guedes et al. (2007, p. 37) apontaram sobre a “[...] especialização muito cedo, o que limita um conhecimento aprofundado [...]”, já que o acadêmico é demandado à entrada mais cedo no mercado de trabalho, sem ainda ter competências que exigem certo amadurecimento temporal.

Percebeu-se, a partir das falas dos a(u)tores, que a saída encontrada foi criar pequenas “rupturas” curriculares que incorporaram conteúdos para atualizar o currículo praticado nas universidades estudadas. Mesmo com a mudança no perfil dos acadêmicos que adentraram ao curso, já trazendo um conjunto básico de competências e habilidades voltadas para as tecnologias e suas ferramentas, um passivo do alunado ainda permaneceu. Isso se deu porque a inclusão em Bolonha foi paulatina, e as estruturas curriculares não adaptadas a Bolonha permaneceram, em alguns casos, até a finalização. Essas demandas curriculares parecem ainda existir em todas as universidades portuguesas estudadas, mesmo com os avanços e os refinamentos de Bolonha.

## 5. Conclusões

É possível indicar, partindo-se da pesquisa realizada nas instituições sobre as práticas formativas e os currículos em Comunicação Social/Jornalismo indicar alguns elementos importantes.

Pode-se indicar que as mudanças no primeiro ciclo (licenciatura), se concentraram diretamente no tempo de integralização das estruturas curriculares, diminuindo de quatro anos formativos para três anos. Com isso, disciplinas foram afetadas e seus espaços foram ajustados. Na maioria dos casos, houve a supressão de diversas disciplinas, ou pequenos

<sup>5</sup> Agreguem-se a isso também as críticas de Amaral e Magalhães (2004) de que a diversidade programática das instituições europeias poderá perder-se com a convergência dos sistemas nacionais para um sistema de educação europeu. Essa percepção é ainda ampliada por Cardoso et al. (2007, 2008), que vêem potenciais perigos na homogeneização dos currículos ao mercado de trabalho.





ajustes no rol já praticado dentro do curso. Os impactos foram sentidos também nos planos de ensino, nos modos de avaliação dos acadêmicos e nas práticas docentes.

Já quanto às práticas dos docentes, pelo que parece, os professores não tiveram total esclarecimento, não compreendem plenamente a conjuntura em que o Processo de Bolonha se inscreve. Com isso, as modificações realizadas ficaram no campo operacional, tal como a redução no tempo de integralização da estrutura curricular, a carga horária presencial, a carga de trabalho fora de sala de aula, os trabalhos individuais e de pesquisa.

Também se percebeu que o segundo ciclo (mestrado), com a diminuição do tempo de integralização curricular, tem assumido as funções formativas restantes que eram da licenciatura. Antes de Bolonha, a formação no mestrado era mais difícil, sendo sua procura em si sinônimo de *status* e com grande dificuldade para se iniciarem os estudos. Após Bolonha, o mestrado parece assumir funções complementares que antes eram exclusivas da licenciatura, inclusive a prática central de investigação. Com isso, parece ser latente a percepção de que terminar os estudos de licenciatura e não adentrar de imediato no mestrado é expor o alunado a uma formação sem tanta consistência, em comparação com o que se praticava antes de Bolonha.

Por último, uma sensação de perda parece emanar das diversas falas pela entrada dos cursos de Comunicação Social/Jornalismo em Bolonha. O redesenho e/ou os ajustes realizados nas disciplinas nos cursos das universidades pesquisadas basicamente ocorreram pela diminuição dos conteúdos. Em alguns casos, as disciplinas cortadas do primeiro ciclo foram transferidas para o segundo ciclo, partindo-se da premissa de que o curso de primeiro ciclo não teria mais o tom de terminalidade. Com esses ajustes estruturais, os acadêmicos de primeiro ciclo passam a sair dos processos de formação de primeiro ciclo mais cedo. Entrevistados apontaram que a ausência de maturidade vivencial do acadêmico tem repercussões no capital intelectual, essencial para o exercício da profissão de jornalista.

## Referências



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)







AMARAL, Alberto. Bolonha, o ensino superior e a competitividade econômica. In: SERRALHEIRO, José Paulo (Org.). **O Processo de Bolonha e a formação dos educadores e professores portugueses**. Porto: Profedições, 2005. p. 35-45.

AMARAL, Alberto; MAGALHÃES, António. Epidemiology and the Bologna Saga. **Higher Education**, Porto, 48, p. 79-100, 2004. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/5421/2/16941.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2012.

BRITISH COUNCIL. **Licenciaturas britânicas**: tipos e títulos de licenciaturas. United Kingdom: British Council, 2012. Disponível em: <<http://www.britishcouncil.org/pt/portugal-educacao-licenciaturas-types-of-degrees.htm>>. Acesso em: 23 set. 2012.

BROMLEY, Michael. **Media landscape – United Kingdom**. Maastricht: European Journalism Centre (EJC), 2010. Disponível em: <[http://www.ejc.net/media\\_landscapes/article/uk/](http://www.ejc.net/media_landscapes/article/uk/)>. Acesso em: 23 set. 2012.

CARDOSO, Ana Rute et al. Demand for Higher Education Programs: the Impact of the Bologna Process. **CESifo Economic Studies**, United Kingdom, v. 54, n. 2, p. 229-247, 2008. Disponível em: <<http://cesifo.oxfordjournals.org/cgi/content/full/54/2/229>>. Acesso em: 12 out. 2012.

CARDOSO, Ana Rute et al. Demand for Higher Education Programs: the Impact of the Bologna Process. **CESIFO's Venice Summer Institut**, Braga, p. 1-25, 2007. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7074>>. Acesso em: 12 out. 2012.

CROXFORD, Leslie. Global University Education: Some Cultural Considerations. **Higher Education in Europe**, UNESCO-CEPES/EUROPEAN CENTRE FOR HIGHER EDUCATION, v. XXVI, n. 1, p. 53-60, 2001.

DGES. **Estrutura e titulaciones do ensino superior en Portugal**. Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), s/d. p. 1-29. Disponível em: <<http://www.oei.org.es/homologaciones/portugal.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2012.

GUEDES, Maria Graça et al. **Bolonha**: ensino e aprendizagem por projecto. Lisboa: Centro Atlântico. Ltda., 2007.

KLEINSTEUBER, Hans J.; THOMASS, Barbara. **Media landscape – Germany**. Maastricht: European Journalism Centre (EJC), 2010. Disponível em: <[http://www.ejc.net/media\\_landscapes/article/germany/](http://www.ejc.net/media_landscapes/article/germany/)>. Acesso em: 23 set. 2012.

MARTÍNEZ, Marcial M. **Títulos de Grado en Comunicación**. España: Universitat Autònoma de Barcelona/ Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (ANECA), 2005. p. 1-372.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
 Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
 CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





MATOS, Manuel. Bolonha: pessimismo ou realismo? **Revista da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação**, Universidade do Porto, Porto, n. 185, p. 116-7, 2009. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/21114>>. Acesso em: 13 nov. 2010.

MESQUITA, Mário. A educação para o jornalismo: uma perspectiva sobre Portugal. **Revista Brasileira de Comunicação (INTERCOM)**, v. XVII, n. 2, p.75-96, jul./dez. 1994.

MESQUITA, Mário; PONTE, Cristina. **Situação do ensino e da formação profissional na área do Jornalismo (1996-1997)**. Covilhã: Universidade da Beira Interior/Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC), 1997. p. 1-134.

MINISTÈRE ÉDUCATION NATIONALE. **Le système éducatif**. Paris: Ministère Éducation Nationale France, 2012. Disponível em: <<http://www.education.gouv.fr/>>. Acesso em: 22 set. 2012.

NEAVE, Guy. Anything goes: or, how the accommodation of Europe's universities to European integration integrates an inspiring number of contradictions. **Tertiary Education and Management**, v. 8, n. 3, p. 181-197, 2002.

PASQUIER, Martin; LAMIZET, Bernard. **Media landscape – France**. Maastricht: European Journalism Centre (EJC), 2010. Disponível em: <[http://www.ejc.net/media\\_landscape/article/france/](http://www.ejc.net/media_landscape/article/france/)>. Acesso em: 23 set. 2012.

PEACH, Martha. Globalization of Education in Spain: From Isolation to Internationalization to Globalization. **Higher Education in Europe**, UNESCO-CEPES/European Centre for Higher Education, v. XXVI, n. 1, p. 69-76, 2001.

SERRALHEIRO, José Paulo. Introdução. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **O Processo de Bolonha e a formação dos educadores e professores portugueses**. Porto: Profedições, 2005. p. 17-20.

VLĂSCEANU, Lazăr; PURSER, Lewis. **From Words to Action: approaches to a Programme**. Bucharest: UNESCO, 2002. p. 1-235.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)

